

O Despertar no Domínio dos Fluidos

Uma Narrativa Reflexiva sobre a Emancipação da Alma e o Amparo Espiritual

Helio Abreu Filho. Escritor e palestrante espírita.
Sanitarista. www.helioabreufilho.com.br

Introdução

Sob a ótica da Doutrina Espírita, a emancipação da alma — fenômeno no qual o Espírito se desprende temporariamente do envoltório carnal durante estados de coma, anestesia profunda ou parada cardiorrespiratória — revela a independência da consciência em relação ao organismo físico. Allan Kardec elucida em *O Livro dos Espíritos* (questões 400 a 412) que, nesses momentos de desprendimento, o perispírito expande suas faculdades perceptivas, mantendo-se continuamente ligado ao corpo denso por meio do cordão de prata.

A narrativa a seguir fundamenta-se em relatos documentados na literatura especializada sobre Experiências de Quase Morte (EQM), integrando os fatos vivenciados por três almas (uma criança, um jovem e uma adulta) em um mesmo ambiente hospitalar, com o objetivo de analisar a dinâmica dos fluidos, a ação dos benfeitores e a continuidade da vida.

1. O Despertar no CTI e a Visão do Cordão de Prata

Na penumbra de uma unidade de terapia intensiva, os monitores clínicos registravam o estado inanimado de três pacientes em leitos contíguos: a pequena criança Chase (6 anos), o jovem Tom Sanborn (20 anos) e a adulta Lynda Cramer. Repentinamente, pelo alívio da pressão biológica, o psiquismo de cada um emergiu no espaço astral daquela sala.

Flutuando a poucos metros acima dos leitos, a primeira percepção causou-lhes um sobressalto de estranheza: viam as equipes médicas atuando sobre seus corpos físicos desacordados. Contudo, ao observarem a própria anatomia sutil, notaram a presença de um filamento fluídico, prateado e brilhante, altamente flexível, que emergia do centro cefálico de seus corpos perispíritos e se conectava, de cabeça a cabeça, à região encefálica do corpo físico inerte. Conforme propõe a literatura espírita, esse cordão de prata assegurava o fluxo contínuo de energia vital, mantendo a vida biológica em suspenso enquanto a alma vivenciava o desprendimento temporário.

2. O Mútuo Olhar e a Busca por Compreensão

Superado o impacto inicial da autoscopia e da visão de seus corpos inanimados, Chase, Tom e Lynda voltaram o olhar uns para os outros. Perceberam que compartilhavam a mesma dimensão

fluidica. A insegurança inicial deu lugar a uma profunda admiração e ao desejo sincero de compreender o que se passava. Fitando-se com fraternidade, buscaram entender a natureza daquele estado de emancipação.

3. O Intercâmbio dos Relatos Transcendentes

Buscando amparo no diálogo mental e fraterno, cada alma começou a compartilhar com as demais as percepções e cenários que haviam acabado de vivenciar no plano espiritual:

- **O relato da criança (Chase):** *"Fui levado a um lugar que parecia um castelo transparente de vidro, onde um homem muito alto folheava um livro gigante com a minha vida. Ele me mostrou uma página onde eu aparecia caindo da bicicleta e me disse, sem usar a boca, que eu não devia ter medo, pois ainda tinha muitas coisas para desenhar na Terra antes que o livro fosse fechado".*
- **O relato do jovem (Tom Sanborn):** *"Vi minha vida como uma imensa tapeçaria de fios de energia coloridos. Ao tocar em um fio cinza, senti na pele a vergonha e a tristeza que causei a uma pessoa quando gritei com ela. Compreendi que cada ato nosso está conectado ao universo inteiro e que a lei de causa e efeito exige de nós maior responsabilidade amorosa".*
- **O relato da adulta (Lynda Cramer):** *"Fui conduzida por seres luminosos a observar orbes de energia que guardavam cada memória da minha existência. Precisei reviver os fatos não pela minha perspectiva, mas sentindo a dor do outro — até a dor de um animal que magoei quando jovem —, para que pudesse perdoar e curar as emoções do passado. Depois, vi uma linha do tempo mostrando as tarefas de serviço que ainda me aguardam no mundo".*

4. A Ação Invisível dos Benfeitores e Anjos da Guarda

Enquanto trocavam essas impressões consoladoras, desfazendo as últimas sombras de dúvida, manifestou-se a presença discreta dos Espíritos Protetores (anjos da guarda). Posicionando-se ao lado de cada uma das três almas, os Benfeitores estenderam as mãos luminescentes, projetando eflúvios fluidicos e energias magnéticas reequilibrantes sobre o perispírito de cada um. Sob a ação dessa transfusão energética de paz e sustentação, o cordão de prata começou a pulsar com mais intensidade, sinalizando que o momento do retorno ao plano físico se aproximava.

5. O Retorno ao Corpo Físico e o Amparo Espiritual ao Lado do Leito

Aos poucos, a força de atração do cordão de prata começou a recolher cada perispírito em direção ao seu respectivo leito. Sentindo a suave regressão fluidica, cada uma das almas começou a se opacificar no plano astral, expressando suas últimas sensações antes de reentrar na matéria:

"Sinto uma onda quentinha me puxando... Vou voltar para terminar minhas tarefas!" — compartilhou o pequeno Chase.

"A luz está me chamando de volta. Levarei a certeza de agir com mais empatia com todos" — pontuou o jovem Tom.

"Sinto a força do amor me envolvendo. Compreendi que o Paraíso é a paz que construímos no bem" — concluiu Lynda.

Conforme os perispíritos se acoplavam novamente aos tecidos biológicos, os corpos físicos responderam à reanimação. Os monitores cardíacos voltaram a registrar sinais vitais estáveis. Nesse preciso instante de acoplamento, a percepção sutil revelou uma abençoada cena no plano invisível: ao lado de cada leito, além dos abnegados anjos da guarda que sustentavam a reentrada, encontravam-se presentes familiares desencarnados — avós e bisavós —, velando com carinho e preces o recomeço da jornada terrena de seus afetos.

Conclusão e Reflexão Doutrinária

A análise dessa narrativa integrada evidencia a coerência dos princípios da Codificação Espírita no tocante à independência da alma, à natureza do perispírito e à atuação constante das Leis Divinas.

A presença do cordão de prata como elo de sustentação vital, combinada com a ação magnética dos Benfeitores Espirituais e a presença carinhosa de afetos desencarnados ao lado do leito, demonstra que o processo de reanimação e emancipação não ocorre ao acaso. O estudo sério desses relatos fortalece a fé raciocinada, oferecendo a certeza consoladora de que a vida prossegue soberana e de que jamais caminhamos sós nas experiências da existência.

Referências Bibliográficas (Padrão ABNT)

CRAMER, Lynda. **Beyond the Light: A Journey Through Memory and Transformation**. Relato e estudo de caso, 2001.

GREYSON, Bruce. **Depois: o que a ciência das experiências de quase morte revela sobre a vida e a consciência**. Tradução de Cássia Zanon. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

RING, Kenneth. **Life at Death: A Scientific Investigation of the Near-Death Experience**. New York: Coward, McCann & Geoghegan, 1980.